




## **Síndrome Pós-COVID e Capacidade Laborativa sob a Perspectiva da Medicina Pericial**

*Post-COVID Syndrome and Work Capacity from the Perspective of Medical Expertise*

*Síndrome Pos-COVID y Capacidad Laboral desde la Perspectiva de la Pericia Médica*

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.20478241>

**Iza Janaina Goes Fahed**

*Nutricionista*

*Médica*

*Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres, Brasil*

*e-mail: [draizafahed@gmail.com](mailto:draizafahed@gmail.com)*

- **Tipo de Estudo:** Revisão Integrativa da Literatura
- **Recebido:** 17/05/2026
- **Aceito:** 20/05/2026
- **Publicado:** 31/05/2026



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) system.

### **RESUMO**

A síndrome pós-COVID tem emergido como uma importante condição clínica associada à persistência de sintomas após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2, gerando impactos significativos sobre a funcionalidade e a capacidade para o trabalho. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências atuais acerca da capacidade laborativa de indivíduos acometidos pela síndrome pós-COVID sob a perspectiva da medicina pericial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da consulta a bases de dados científicas nacionais e internacionais. Foram selecionados estudos publicados nos últimos anos que abordavam aspectos clínicos, funcionais, ocupacionais e periciais relacionados à síndrome pós-COVID. Os resultados demonstraram que manifestações persistentes como fadiga, dispneia, alterações cognitivas, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e limitações musculoesqueléticas estão entre os principais fatores associados à redução da capacidade laborativa. Observou-se ainda que a ausência de biomarcadores específicos e a frequente discrepância entre sintomas subjetivos e achados objetivos constituem importantes desafios para a prática pericial. Além



disso, fatores ocupacionais, psicossociais e ambientais influenciam diretamente a determinação da capacidade para o trabalho. Conclui-se que a síndrome pós-COVID representa um desafio emergente para a medicina pericial, exigindo avaliações individualizadas, centradas na funcionalidade e fundamentadas em evidências científicas atualizadas, visando maior precisão na caracterização da incapacidade laboral.

**Palavras-chave:** síndrome pós-COVID; capacidade laborativa; incapacidade laboral; medicina pericial; funcionalidade.

### **ABSTRACT**

*Post-COVID syndrome has emerged as an important clinical condition associated with the persistence of symptoms after the acute phase of SARS-CoV-2 infection, generating significant impacts on functionality and work capacity. This study aimed to analyze current evidence regarding the work capacity of individuals affected by post-COVID syndrome from the perspective of forensic and occupational medicine. This is an integrative literature review conducted through searches in national and international scientific databases. Studies published in recent years addressing clinical, functional, occupational, and forensic aspects related to post-COVID syndrome were selected. The findings demonstrated that persistent manifestations such as fatigue, dyspnea, cognitive impairment, sleep disturbances, anxiety, depression, and musculoskeletal limitations are among the main factors associated with reduced work capacity. Furthermore, the absence of specific biomarkers and the frequent discrepancy between subjective symptoms and objective findings represent important challenges for medical expertise. Occupational, psychosocial, and environmental factors also directly influence the determination of fitness for work. It is concluded that post-COVID syndrome represents an emerging challenge for forensic medicine, requiring individualized evaluations focused on functionality and supported by updated scientific evidence to improve the assessment of work disability.*

**Keywords:** post-COVID syndrome; work capacity; work disability; forensic medicine; functionality.

### **RESUMEN**

*El síndrome pos-COVID ha surgido como una importante condición clínica asociada con la persistencia de síntomas después de la fase aguda de la infección por SARS-CoV-2, generando impactos significativos en la funcionalidad y la capacidad laboral. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias actuales sobre la capacidad laboral de individuos afectados por el síndrome pos-COVID desde la perspectiva de la medicina pericial. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada mediante la consulta de bases de datos científicas nacionales e internacionales. Se seleccionaron estudios publicados en los últimos años que abordaban aspectos clínicos, funcionales, ocupacionales y periciales relacionados con el síndrome pos-COVID. Los resultados demostraron que manifestaciones persistentes como fatiga, disnea, alteraciones cognitivas,*



*trastornos del sueño, ansiedad, depresión y limitaciones musculoesqueléticas se encuentran entre los principales factores asociados con la reducción de la capacidad laboral. También se observó que la ausencia de biomarcadores específicos y la frecuente discrepancia entre síntomas subjetivos y hallazgos objetivos constituyen importantes desafíos para la práctica pericial. Además, factores ocupacionales, psicosociales y ambientales influyen directamente en la determinación de la capacidad para el trabajo. Se concluye que el síndrome pos-COVID representa un desafío emergente para la medicina pericial, requiriendo evaluaciones individualizadas centradas en la funcionalidad y fundamentadas en evidencias científicas actualizadas para una adecuada caracterización de la incapacidad laboral.*

**Palabras clave:** *síndrome pos-COVID; capacidad laboral; incapacidad laboral; medicina pericial; funcionalidad.*

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 representou um dos maiores desafios sanitários das últimas décadas, resultando em milhões de casos e óbitos em todo o mundo. Embora os esforços científicos inicialmente tenham se concentrado na prevenção, diagnóstico e tratamento da fase aguda da COVID-19, observou-se progressivamente que uma parcela significativa dos indivíduos continuava apresentando sintomas persistentes semanas ou meses após a infecção inicial. Esse conjunto de manifestações clínicas passou a ser denominado síndrome pós-COVID, condição atualmente reconhecida como um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e ao potencial impacto sobre a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos.<sup>1</sup>

A síndrome pós-COVID caracteriza-se pela persistência ou surgimento de sinais e sintomas após a fase aguda da infecção, podendo acometer diversos sistemas orgânicos. Entre as manifestações mais frequentemente relatadas destacam-se fadiga crônica, dispneia, intolerância ao esforço físico, alterações cognitivas, distúrbios do sono, cefaleia, ansiedade, depressão, mialgias e comprometimento da capacidade funcional. A heterogeneidade clínica observada reflete a complexidade dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, os quais incluem alterações imunológicas persistentes, inflamação crônica de baixo grau, disfunção endotelial, microtromboses e possíveis mecanismos autoimunes.<sup>2</sup>

Além das repercussões clínicas, a síndrome pós-COVID tem despertado crescente interesse no contexto da medicina do trabalho e da medicina pericial. Muitos pacientes apresentam limitações funcionais prolongadas que dificultam ou impossibilitam o retorno às atividades laborais previamente desempenhadas. Nesse cenário, a avaliação da capacidade laborativa torna-se particularmente



desafiadora, uma vez que diversos sintomas são subjetivos, flutuantes e nem sempre acompanhados por alterações laboratoriais ou exames complementares capazes de demonstrar objetivamente o comprometimento funcional relatado pelo trabalhador.<sup>3</sup>

A medicina pericial desempenha papel fundamental na análise da relação entre as manifestações clínicas da síndrome pós-COVID e a capacidade para o trabalho, contribuindo para decisões relacionadas ao afastamento laboral, reabilitação profissional, concessão de benefícios previdenciários e retorno seguro às atividades ocupacionais. Entretanto, a ausência de critérios universalmente padronizados para avaliação funcional desses pacientes ainda constitui um desafio relevante para os profissionais envolvidos na realização de perícias médicas.<sup>4</sup>

Diante da crescente demanda por avaliações periciais relacionadas à síndrome pós-COVID e das incertezas que ainda permeiam sua repercussão funcional, torna-se necessária a consolidação das evidências científicas disponíveis sobre o tema. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências atuais acerca da síndrome pós-COVID e sua influência sobre a capacidade laborativa, discutindo os principais desafios enfrentados pela medicina pericial na avaliação desses indivíduos.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e discutir as principais evidências científicas relacionadas à síndrome pós-COVID, suas repercussões funcionais e os desafios enfrentados pela medicina pericial na avaliação da capacidade laborativa.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores e termos livres em português e inglês relacionados ao tema, incluindo “Post-COVID Syndrome”, “Long COVID”, “Work Capacity”, “Functional Impairment”, “Disability Evaluation”, “Medical Expertise”, “Occupational Health”, “Perícia Médica” e “Capacidade Laborativa”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas, revisões narrativas, consensos, diretrizes clínicas e documentos institucionais publicados entre 2020 e 2026, período correspondente ao surgimento e consolidação do conhecimento científico sobre a síndrome pós-COVID. Foram incluídos estudos que abordassem manifestações clínicas persistentes, repercussões funcionais,



incapacidade laboral, retorno ao trabalho e aspectos relacionados à avaliação médico-pericial. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos exclusivamente voltados à fase aguda da COVID-19, relatos de caso isolados e publicações sem relação direta com a temática proposta.

Após a leitura exploratória e análise crítica do material selecionado, as informações foram organizadas em categorias temáticas abrangendo aspectos clínicos da síndrome pós-COVID, mecanismos associados à limitação funcional, impacto sobre a capacidade laborativa e desafios contemporâneos da prática pericial. A síntese dos dados foi realizada de forma descritiva, buscando integrar os principais achados disponíveis na literatura recente e suas implicações para a medicina pericial.

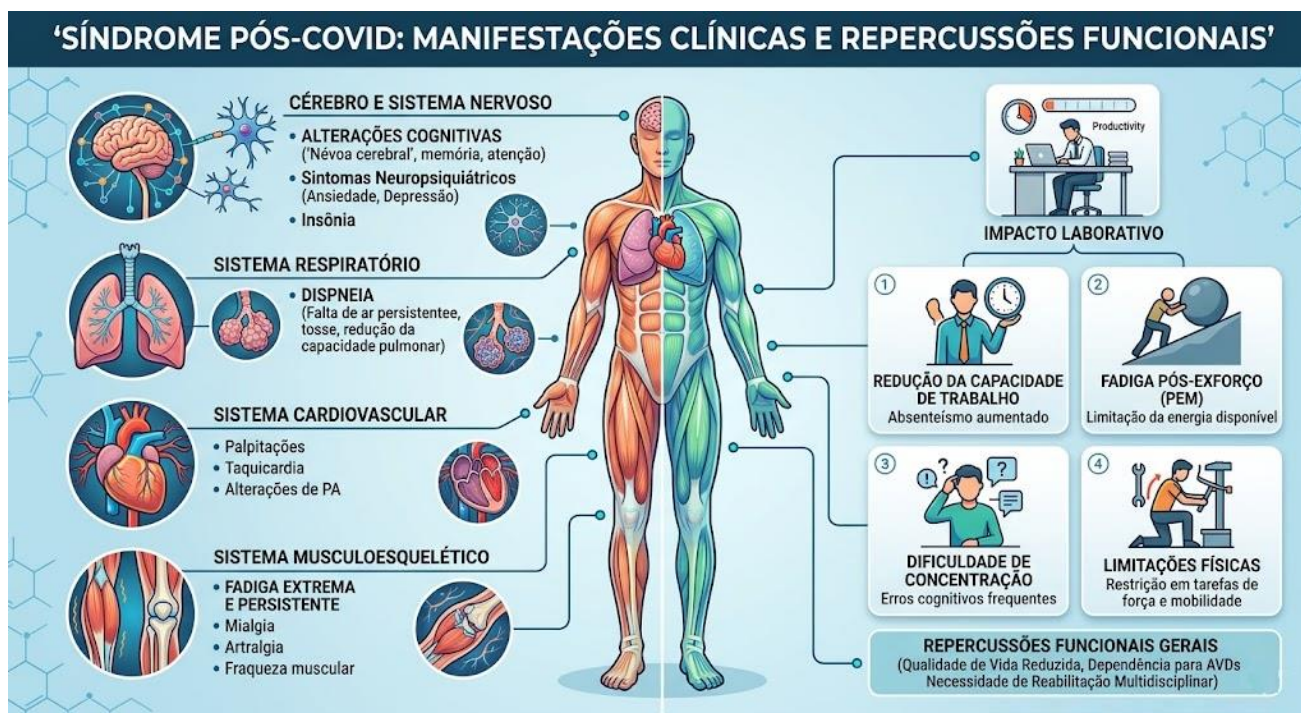
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura demonstra que a síndrome pós-COVID se consolidou como uma condição clínica de elevada relevância médica, social e previdenciária. Embora inicialmente a COVID-19 tenha sido compreendida como uma doença predominantemente respiratória aguda, evidências acumuladas nos últimos anos demonstraram que seus efeitos podem persistir por meses ou até anos após a infecção inicial, afetando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a medicina pericial passou a enfrentar um número crescente de avaliações relacionadas à incapacidade laboral decorrente de manifestações persistentes da doença, exigindo novas abordagens para a análise da capacidade funcional dos trabalhadores.<sup>5</sup>

Diferentemente de doenças com marcadores diagnósticos bem definidos, muitos indivíduos acometidos pela síndrome pós-COVID apresentam exames laboratoriais e de imagem normais, apesar de relatarem limitações importantes para a execução de atividades ocupacionais rotineiras.<sup>6</sup>

Os estudos analisados revelam que a síndrome pós-COVID apresenta caráter multissistêmico, podendo comprometer diferentes órgãos e sistemas simultaneamente. Entre os sintomas mais frequentemente descritos encontram-se fadiga persistente, dispneia aos esforços, intolerância ao exercício físico, dor musculoesquelética, cefaleia, alterações autonômicas, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e déficits cognitivos. A ampla variabilidade clínica observada explica, em parte, a dificuldade em estabelecer critérios uniformes para avaliação funcional desses pacientes (Figura 1).<sup>7</sup>

**Figura 1.** Principais manifestações clínicas da síndrome pós-COVID e suas repercussões funcionais. Representação dos sistemas orgânicos mais frequentemente acometidos e dos impactos relacionados à capacidade laborativa, incluindo fadiga, dispnéia, alterações cognitivas, sintomas neuropsiquiátricos e limitações musculoesqueléticas.



Fonte. A autora, 2026.

Entre todas as manifestações descritas, a fadiga persistente emerge como um dos sintomas mais incapacitantes. Diversos estudos apontam que a exaustão física e mental pode permanecer presente mesmo em indivíduos que apresentaram quadros agudos leves da doença. Essa condição frequentemente limita atividades que exigem esforço físico prolongado, concentração contínua ou tomada rápida de decisões. Em determinadas ocupações, especialmente aquelas relacionadas à segurança, transporte, construção civil e assistência à saúde, pequenas reduções no desempenho funcional podem representar riscos significativos para o próprio trabalhador e para terceiros.<sup>8,9,10</sup>

As alterações neurocognitivas constituem outro aspecto de grande relevância pericial. Pacientes frequentemente relatam dificuldades de memória recente, redução da capacidade de concentração, lentificação do raciocínio e dificuldade para executar múltiplas tarefas simultaneamente, quadro popularmente denominado “*brain fog*” ou névoa cerebral. Embora a fisiopatologia ainda não esteja completamente esclarecida, acredita-se que mecanismos inflamatórios persistentes, alterações vasculares e disfunções neuroimunes possam contribuir para o desenvolvimento dessas manifestações.



Sob a perspectiva ocupacional, tais alterações podem comprometer significativamente profissões que demandam elevado desempenho cognitivo, atenção sustentada e tomada de decisões complexas.<sup>11</sup>

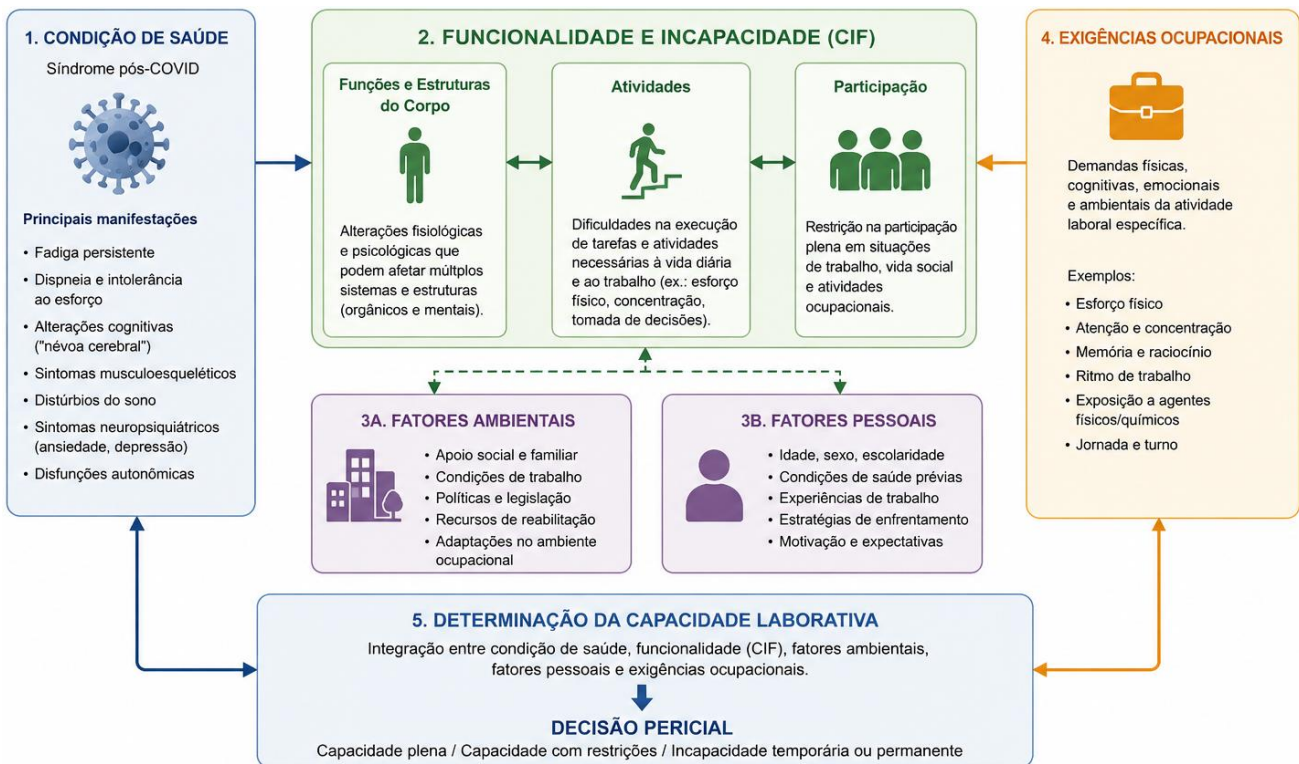
Além dos aspectos físicos e cognitivos, observa-se importante impacto psicológico associado à síndrome pós-COVID. Ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e sintomas relacionados ao adoecimento prolongado têm sido descritos com frequência crescente. A coexistência de sintomas físicos persistentes e sofrimento psíquico tende a potencializar as limitações funcionais, tornando a avaliação pericial ainda mais complexa. Nesses casos, torna-se fundamental uma abordagem biopsicossocial, considerando não apenas o diagnóstico clínico, mas também os fatores emocionais, ocupacionais e contextuais envolvidos na capacidade de trabalho do indivíduo.<sup>12</sup>

Do ponto de vista fisiopatológico, diversos mecanismos têm sido propostos para explicar a persistência dos sintomas observados na síndrome pós-COVID. Entre eles destacam-se a inflamação sistêmica residual, a ativação imunológica persistente, a disfunção endotelial, alterações microvasculares, fenômenos autoimunes e possíveis reservatórios virais em determinados tecidos. A multiplicidade desses mecanismos contribui para explicar a heterogeneidade clínica encontrada entre os pacientes e reforça a necessidade de avaliações individualizadas no contexto pericial.<sup>13</sup>

Uma das principais dificuldades enfrentadas pela medicina pericial refere-se à correlação entre sintomas subjetivos e evidências objetivas de incapacidade. Tradicionalmente, a perícia médica baseia-se na integração entre história clínica, exame físico, exames complementares e análise funcional. Entretanto, na síndrome pós-COVID, frequentemente observa-se discrepância entre a intensidade dos sintomas relatados e os achados objetivos disponíveis. Essa situação exige que o perito adote uma abordagem centrada na funcionalidade, priorizando a avaliação das limitações efetivamente produzidas pela doença sobre o desempenho ocupacional do indivíduo.<sup>14</sup>

Nesse cenário, conceitos modernos de incapacidade têm ganhado destaque, especialmente aqueles fundamentados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Diferentemente do modelo biomédico tradicional, a CIF permite avaliar a interação entre condições de saúde, limitações de atividades, restrições de participação e fatores ambientais. Essa abordagem mostra-se particularmente adequada para a síndrome pós-COVID, uma vez que muitos pacientes apresentam comprometimentos funcionais relevantes sem alterações estruturais facilmente identificáveis (Figura 2).<sup>15,16,17</sup>

**Figura 2.** Modelo de avaliação da capacidade laborativa na síndrome pós-COVID sob a perspectiva da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Relação entre condição clínica, limitações funcionais, fatores ambientais, exigências ocupacionais e determinação da capacidade para o trabalho.



**Fonte.** A autora, 2026.

Outro aspecto frequentemente discutido na literatura refere-se ao retorno ao trabalho. Evidências recentes sugerem que o retorno precoce e sem adequada avaliação funcional pode favorecer piora dos sintomas, aumento do absenteísmo e redução da produtividade. Por outro lado, afastamentos excessivamente prolongados também podem contribuir para descondição físico, isolamento social e dificuldades de reinserção profissional.<sup>18</sup>

A literatura também evidencia crescente impacto previdenciário e judicial relacionado à síndrome pós-COVID. Em diversos países, observa-se aumento das solicitações de benefícios por incapacidade temporária e permanente associadas à persistência dos sintomas pós-infecciosos. Paralelamente, a ausência de critérios universalmente padronizados para caracterização da incapacidade tem contribuído para o aumento de demandas judiciais envolvendo concessão,

manutenção ou revisão de benefícios. Esse fenômeno reforça a necessidade de protocolos periciais mais consistentes e baseados em evidências científicas atualizadas.<sup>19</sup>

Outro ponto relevante refere-se à heterogeneidade ocupacional dos indivíduos acometidos. O mesmo conjunto de sintomas pode produzir impactos completamente distintos dependendo das exigências físicas e cognitivas da atividade profissional exercida. Um trabalhador administrativo pode manter suas funções apesar de limitações respiratórias leves, enquanto um profissional que desempenha atividades com grande demanda física pode apresentar incapacidade significativa diante do mesmo quadro clínico.<sup>20</sup>

Nos últimos anos, o desenvolvimento de instrumentos padronizados de avaliação funcional tem sido apontado como uma estratégia promissora para aprimorar a prática pericial. Escalas de fadiga, testes de capacidade funcional, avaliações neurocognitivas e questionários de qualidade de vida vêm sendo progressivamente incorporados à investigação clínica desses pacientes (Figura 3).<sup>21</sup>

**Figura 3.** Principais desafios da medicina pericial na avaliação da síndrome pós-COVID. Representação dos fatores que dificultam a determinação da incapacidade laboral, incluindo sintomas subjetivos, ausência de biomarcadores específicos, heterogeneidade clínica, variabilidade ocupacional e necessidade de avaliações multidimensionais.



Fonte. A autora, 2026.



Os estudos analisados demonstram que a síndrome pós-COVID representa uma condição complexa e multifatorial, cujas repercussões ultrapassam os limites estritamente clínicos e alcançam importantes dimensões ocupacionais, previdenciárias e sociais. A crescente demanda por avaliações relacionadas à capacidade laborativa evidencia a necessidade de atualização contínua dos profissionais envolvidos na medicina pericial, bem como o desenvolvimento de critérios mais robustos para análise funcional desses indivíduos.

Embora avanços importantes tenham ocorrido nos últimos anos, persistem lacunas relevantes quanto à definição de marcadores objetivos de incapacidade, à padronização dos métodos avaliativos e à identificação dos fatores prognósticos associados à recuperação funcional dos pacientes acometidos pela síndrome pós-COVID.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A síndrome pós-COVID representa uma condição clínica complexa, heterogênea e potencialmente incapacitante, cujas repercussões extrapolam o campo assistencial e alcançam importantes dimensões ocupacionais, previdenciárias e sociais. As evidências analisadas demonstram que manifestações persistentes, como fadiga crônica, dispneia, alterações cognitivas, distúrbios neuropsiquiátricos e limitações musculoesqueléticas, podem comprometer significativamente o desempenho funcional dos trabalhadores, mesmo na ausência de alterações laboratoriais ou de imagem objetivamente detectáveis.

Sob a perspectiva da medicina pericial, a avaliação da capacidade laborativa em indivíduos com síndrome pós-COVID constitui um desafio crescente. A variabilidade clínica dos sintomas, a ausência de biomarcadores específicos, a influência dos fatores psicossociais e as diferentes exigências ocupacionais dificultam a padronização dos critérios periciais.

Conclui-se que a síndrome pós-COVID configura uma nova realidade para a medicina pericial contemporânea, exigindo abordagens multidimensionais e fundamentadas em evidências científicas atualizadas. O desenvolvimento de instrumentos padronizados de avaliação funcional, a ampliação das pesquisas sobre marcadores prognósticos e a elaboração de diretrizes específicas poderão contribuir para avaliações mais consistentes, promovendo maior segurança técnica, equidade pericial e adequada proteção social aos trabalhadores acometidos por essa condição.



## REFERENCIAS

1. Olesińska W, Biernatek M, Lachowicz-Wiśniewska S, Piątek J. Systematic review of the impact of COVID-19 on healthcare systems and society—The role of diagnostics and nutrition in pandemic response. *J Clin Med.* 2025;14(7):2482. doi:10.3390/jcm14072482.
2. Anaya JM, Rojas M, Salinas ML, Rodríguez Y, Roa G, Lozano M, Rodríguez-Jiménez M, Montoya N, Zapata E, Post-COVID Study Group, Monsalve DM, Acosta-Ampudia Y, Ramírez-Santana C. Post-COVID syndrome. A case series and comprehensive review. *Autoimmun Rev.* 2021;20(11):102947. doi:10.1016/j.autrev.2021.102947.
3. Ida FS, Ferreira HP, Vasconcelos AKM, Furtado IAB, Fontenele CJPM, Pereira AC. Post-COVID-19 syndrome: persistent symptoms, functional impact, quality of life, return to work, and indirect costs - a prospective case study 12 months after COVID-19 infection. *Cad Saude Publica.* 2024;40(2):e00022623. doi:10.1590/0102-311XPT026623.
4. Ottiger M, Poppele I, Sperling N, Schlesinger T, Müller K. Work ability and return-to-work of patients with post-COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health.* 2024;24(1):1811. doi:10.1186/s12889-024-19328-6.
5. Azambuja P, Bastos LSL, Batista-da-Silva AA, Ramos GV, Kurtz P, Dias CMC, Silva EP, Arouca LE, Soares J, Sejvar JJ, Sigfrid L, Ranzani OT, Hamacher S, Bozza FA. Prevalence, risk factors, and impact of long COVID in a socially vulnerable community in Brazil: a prospective cohort study. *Lancet Reg Health Am.* 2024;37:100839. doi:10.1016/j.lana.2024.100839.
6. Tsilingiris D, Vallianou NG, Karampela I, Christodoulatos GS, Papavasileiou G, Petropoulou D, Magkos F, Dalamaga M. Laboratory findings and biomarkers in long COVID: what do we know so far? Insights into epidemiology, pathogenesis, therapeutic perspectives and challenges. *Int J Mol Sci.* 2023;24(13):10458. doi:10.3390/ijms241310458.
7. Negrut N, Menegas G, Kampioti S, Bourelou M, Kopanyi F, Hassan FD, Asowed A, Taleouine FZ, Ferician A, Marian P. The multisystem impact of long COVID: a comprehensive review. *Diagnostics (Basel).* 2024;14(3):244. doi:10.3390/diagnostics14030244.
8. Broddadóttir E, Flóvenz SÓ, Gylfason HF, Þormar Þ, Einarsson H, Salkovskis P, Sigurðsson JF. “I’m so tired”: fatigue as a persistent physical symptom among working people experiencing exhaustion disorder. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(16):8657. doi:10.3390/ijerph18168657.
9. Rio CJ, Gehling GM, Blumhorst C, Ross A, Saligan LN. Defining fatigue from the experiences of patients living with chronic fatigue. *Front Med (Lausanne).* 2024;11:1429275. doi:10.3389/fmed.2024.1429275.
10. Graves BS, Patel M, Newgent H, Parvathy G, Nasri A, Moxam J, Gill GS, Sawhney V, Gupta M. Chronic fatigue syndrome: diagnosis, treatment, and future direction. *Cureus.* 2024;16(10):e70616. doi:10.7759/cureus.70616.



11. Mavroudis I, Petridis F, Petroaie AD, Ciobica A, Kamal FZ, Honceriu C, Iordache A, Ionescu C, Novac B, Novac O. Exploring symptom overlaps: post-COVID-19 neurological syndrome and post-concussion syndrome in athletes. *Biomedicines*. 2024;12(7):1587. doi:10.3390/biomedicines12071587.
12. Carvalho-Alves MO, Petrilli-Mazon VA, Zuccolo PF, Fatori D, Rocha FMM, Brunoni AR, Polanczyk GV, Miguel EC, Wang YP, Corchs F. Trajectories of anxiety, depression, and posttraumatic stress among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: one-year monthly follow-up. *Braz J Psychiatry*. 2025;47:e20243720. doi:10.47626/1516-4446-2024-3720.
13. Bohmwald K, Diethelm-Varela B, Rodríguez-Guilarte L, Rivera T, Riedel CA, González PA, Kalergis AM. Pathophysiological, immunological, and inflammatory features of long COVID. *Front Immunol*. 2024;15:1341600. doi:10.3389/fimmu.2024.1341600.
14. Varela AJ, Gallamore MJ, Hansen NR, Martin DC. Patient empowerment: a critical evaluation and prescription for a foundational definition. *Front Psychol*. 2025;15:1473345. doi:10.3389/fpsyg.2024.1473345.
15. Stucki G, Melvin J. The International Classification of Functioning, Disability and Health: a unifying model for the conceptual description of physical and rehabilitation medicine. *J Rehabil Med*. 2007;39(4):286-292. doi:10.2340/16501977-0044.
16. Vargus-Adams JN, Majnemer A. International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) as a framework for change: revolutionizing rehabilitation. *J Child Neurol*. 2014;29(8):1030-1035. doi:10.1177/0883073814533595.
17. World Health Organization. International classification of functioning, disability and health: ICF. Geneva: World Health Organization; 2001.
18. Figueredo JM, García-Ael C, Gragnano A, Topa G. Well-being at work after return to work (RTW): a systematic review. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(20):7490. doi:10.3390/ijerph17207490.
19. Pasternak Taschner N. Social long COVID: impacts of the COVID-19 pandemic on public health and policy in Brazil. *Int J Epidemiol*. 2026;55(Suppl 1):i44-i45. doi:10.1093/ije/dyaf196.
20. Zhang S, Nie M, Peng J, Ren H. Effectiveness of physical activity-led workplace health promotion interventions: a systematic review. *Healthcare (Basel)*. 2025;13(11):1292. doi:10.3390/healthcare13111292.
21. Ifteni P, Miron AA, Petric PS, Teodorescu A, Manea MC. A review of functionality assessment scales in schizophrenia. *Front Psychiatry*. 2025;16:1640963. doi:10.3389/fpsyg.2025.1640963.